



JUIZ DE FORA
Janeiro 2015
Nº 258

SOBRECARGA DE TRABALHO

PJF despreza servidores da topografia

Responsáveis por atividades fins como vistorias técnicas, conservação do patrimônio e demarcações, os profissionais do Departamento de Topografia foram relegados ao

esquecimento. Há 10 anos não há concurso para a categoria. Além disso, os poucos servidores que restam no setor são sobrecarregados de trabalho e não contam com

veículos para o serviço de campo. Ao mesmo tempo, suas instalações na PJF dão vergonha.

Leia mais na página 3



Processos parados e gambiarras elétricas



Esgoto fede a céu aberto



Banheiro tem porta de tapume

Servidores da capina não querem comer na rua

PÁGINA 4

2

Sindicato vai antecipar o carnaval

4

No Demlurb, coletores são penalizados

3

SINSERPU-JF oferece reforço escolar

EXPEDIENTE JORNAL DO SINERPU-JF

SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES MUNICIPAIS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA, INDIRETA, FUNDAÇÕES, AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E ASSOCIAÇÕES CIVIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, EMPREGADOS DA ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE APOIO COMUNITÁRIO E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE SE VINCULEM AO MUNICÍPIO POR CONTRATO DE GESTÃO

Sede: Rua São Sebastião 733/302
Centro - CEP: 36015-410
Juiz de Fora
Tel (32) 3215-1855

Email: sinsepujf@veloxmail.com.br
Site: www.sinsepu.org.br

Diretor de Comunicação
Joaquim Tavares

Jornalista Responsável
Márcia Carneiro

Tiragem: 4.000
Impressão: Fox
Distribuição gratuita

EDITORIAL

Mais um ano se inicia e com ele, a renovação das energias para novos embates e conquistas. O SINERPU-JF dá o primeiro passo em 2015 realizando a tão reivindicada festa da categoria, que foi suspensa por algum tempo para a reforma da sede. Agora com a casa arrumada e as contas em dia, a entidade quer presentear seus associados com o 1º pré-carnavalesco, no próximo dia 31. Passado o momento da festa, será a hora da direção organizar as lutas. O sindicato planeja realizar mobilizações para alcançar conquistas importantes, como o piso nacional dos agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. Outro empenho será com relação à situação jurídica da AMAC.

Como as condições de trabalho dos servidores vão de mal a pior, o SINERPU-JF

irá focar suas lutas cobrando EPIs, uniformes e ferramentas, além de instalações adequadas, recursos fundamentais, mas completamente ignorados pela Administração Municipal. **Criado graças ao empenho do sindicato, o Plano de Saúde do Servidor precisa de atenção para não sucumbir.** A direção vai reivindicar a devida transferência de aporte que embora sendo um dever do Executivo, não tem sido cumprido. Há ainda outras questões cujas discussões estão em andamento como: criação de calendário de cursos e provas para os processos seletivos internos, e aplicação da lei que cria a periculosidade para os vigias. São lutas que vão se somar à grande batalha do sindicato que são salários dignos para todos os servidores, uma meta para a Campanha Salarial 2015.

31 DE JANEIRO 1º PRÉ-CARNAVAL DO SINDICATO

SINERPU-JF realiza festa para sindicalizados e família

Sábado, 31 de janeiro, será dia de festa. O sindicato realizará o 1º Pré-Carnavalesco dos Servidores no Parque de Exposições, entre 14h e 22h. Todos os associados e seus dependentes (até 18 anos) estão convidados.

ALEGRIA De acordo com o presidente do SINERPU-JF, Amarildo Romanazzi, os únicos requisitos exigidos são: **confirmação da presença até o dia 20 de janeiro** no sindicato e comparecimento na festa com bastante alegria e disposição.

“A confirmação com antecedência garantirá uma maior organização ao evento. Para evitar tumultos, a pessoa que não tiver o convite no dia não terá acesso à festa”, informa Amarildo.

MÚSICA & COMES E BEBES O pré-carnavalesco do servidor será animado pela bateria da Escola de Samba Nota 10, pelo Grupo Stilo e pelo DJ Ricardinho. Para abastecer o público, terá canjiquinha, vaca atolada, feijão amigo, trio mineiro, pipoca, algodão doce, refrigerante e água. A criançada será contemplada com matinê, piscina de bolinha,

castelinho inflável e pula-pula. A área será coberta com uma super tenda e haverá ainda apresentação do grupo de dança do sindicato. Então, não perca tempo, retire agora o seu convite no sindicato (Rua São Sebastião, 780).



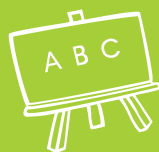
CURTAS

Quer dançar?

As aulas de dança no SINERPU-JF seguem a todo vapor. Depois do recesso de final de ano, as instruções foram retomadas no último dia 5. O professor Leo ensina bolero, gafieira, forró e soutinho aos associados, sempre as segundas e quartas, entre 18h30 e 20h. Ele avisa que há planos de se incluir samba e tango ao pacote. A direção do sindicato disponibiliza ainda 15 vagas para homens. O curso é gratuito.

Vestibular

Os associados e seus dependentes que quiserem voltar aos estudos ganham uma boa oportunidade: o vestibular da Estácio de Sá. A universidade oferece vários cursos com desconto de 20%. As inscrições para o próximo vestibular no sindicato são gratuitas e serão entre os dias 2 e 23 de fevereiro. O vestibular será no dia 28 de fevereiro. A prova será uma redação. Hoje, em torno de 30 associados estudam na Estácio, graças à parceria da instituição com o SINERPU-JF.



Material escolar: associados podem dividir o valor do material escolar em até nove parcelas de R\$ 70 na Livraria Giropel. Para isso precisam pegar autorização na sede do sindicato.

PJF despreza profissionais e sucateia topografia

Um serviço de fundamental importância, o levantamento topográfico feito por servidores municipais está a um passo de acabar. Vinculado à Secretaria de Recursos Humanos, o setor é responsável por diversas atividades: vistoria técnica nos pedidos de usucapião, conservação do patrimônio, além de demarcações e levantamentos para abertura de ruas e posteamentos. Apesar da necessidade do vínculo municipal, pela conduta da Administração é fácil concluir que falta interesse à PJF de manter o serviço. Os servidores foram comunicados que seus cargos serão extintos quando vagarem e eles não contam com um plano de carreira. “É vergonhoso, porque esse é um serviço técnico e qualificado e os profissionais precisam de

reconhecimento”, diz um servidor.

CARÊNCIA Além disso, há mais de 10 anos não há sinal de concurso, apesar da urgência. Há apenas dois topógrafos e um técnico para atender toda a demanda do município e ao todo são sete servidores no setor, enquanto já houve 22. A categoria está preocupada com o futuro da atividade: medições de terreno em causas que envolvem usucapião não podem ser feitas pela iniciativa privada. “Essa e outras demandas judiciais precisam de isenção e não podem ser feitas por empresas terceirizadas”, explica o servidor.

DESCASO Os funcionários também estão sem carro para trabalhar. “Antes contávamos

com seis veículos, hoje não temos nenhum.” E, quando não há meio de transporte à disposição na prefeitura, cumprem horário no setor de trabalho, enquanto dezenas de vistorias e medições pipocam na cidade.

A administração quer acabar com a categoria no futuro. No presente ela tem tratado esses servidores com total desprezo. O setor onde ficam os trabalhadores está em estado de abandono.

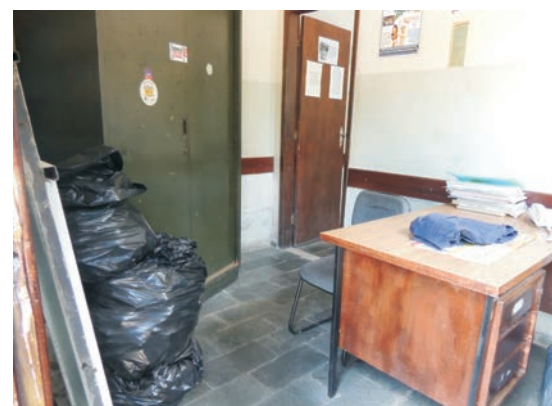
As instalações elétricas e hidráulicas estão danificadas e o esgoto ali corre a céu aberto. “Quando chove, as salas ficam inundadas e além de tudo não temos internet. Temos que passar nossa senha a terceiros para que possam imprimir nosso contracheque,” reclamam os trabalhadores.



Mofo e ferrugem tomam conta do vestiário



Sem carros, ferramentas de trabalho ficam encostadas



Sede é lugar de entulhos

SINSERPU-JF oferece aulas de reforço escolar

Quem precisa estudar e gostaria de uma força para o entendimento das matérias, terá ótima oportunidade. Com a volta às aulas, o SINSERPU-JF iniciará orientações de estudos para associados e seus dependentes. Os trabalhos serão direcionados a estudantes da oitava série e Ensino Médio, anos cujas disciplinas escolares são mais difíceis para os alunos.

As aulas serão no salão da sede do sindicato,

que investiu em equipamentos apropriados, como retroprojetor e quadro negro. A princípio haverá reforço escolar nas disciplinas: Matemática e Física. O curso atenderá a todos e também a quem está se preparando para o PISM, Vestibular e outros concursos.

As aulas serão gratuitas e deverão acontecer durante o dia, podendo se estender à noite, conforme demanda. Os interessados podem se inscrever na sede do sindicato.



“Não vamos impor ritmo aos estudantes, como nos cursinhos, vamos acompanhar o tempo de cada um”, diz **Gabriel Zamagno**, professor de Matemática e Física

Equipamentos cedidos ainda não garantem dignidade

Após denúncia do Sindicato, PJF providencia mesas, cadeiras e fogareiros, mas categoria reivindica direito a refeitório ou ticket

Os gritos do sindicato acusando as condições desumanas vividas pelos servidores da capina foram ouvidos lá na prefeitura. O Jornal do

SINSERPU-JF de setembro do ano passado denunciou que as equipes comiam no chão e esquentavam suas marmitas no improviso. No início de dezembro a direção do Demlurb cedeu mesas, cadeiras e fogões portáteis aos trabalhadores.

HUMILHAÇÃO Para o presidente do sindicato, Amarildo Romanazzi, a medida ameniza, mas não resolve o problema que causa humilhação aos funcionários.

“Agora eles têm onde comer, mas continuam expostos a tudo: poeira, fumaça, barulho,

cachorros de rua e olhares. Além disso, em dias de chuva a situação se complica”, ressalta Romanazzi.

Os trabalhadores declaram que a reivindicação era outra: “a gente quer mesmo é ticket refeição ou o direito de comer em refeitório, como o pessoal da varrição”, diz um servidor da capina. Além da exposição diária em um momento de intimidade, os servidores continuam improvisando para usar o banheiro e fazer a higiene em plena via pública. E o transporte da categoria entre sacos de cal segue provocando graves alergias.



Higiene continua improvisada



Cal provoca alergia



Servidores cozinham na calçada



Com mesas, mas sem dignidade

PENÚRIA EXECUTIVO NÃO INVESTE NA LIMPEZA URBANA

Coletores pagam por descaso

Categoria sofre com o peso dos tambores e a desorganização do lixo na cidade

Temporal, Copa do Mundo ou carnaval, enquanto situações como essas afetam o trabalho da maioria, no caso dos garis, nada disso abala o seu desempenho. No caso dos coletores, em especial, a situação é ainda mais sofrida. Porque além de tirarem toda a sujeira da cidade, eles não contam com equipamentos que facilitam o serviço e com a organização do lixo. Por serem obrigados a levantar tambores e containers, os trabalhadores ficam com a coluna e com joelhos comprometidos. Poucos anos de serviço têm levado muitos deles ao afastamento das atividades e até à aposentadoria por invalidez.



Servidores pegam pesado

FALTA INVESTIMENTO O excesso de peso a que os coletores são condenados poderia ser evitado se o Demlurb providenciasse caminhões coletores com alavancas mecânicas próprias para o lançamento do lixo nas caçambas. O problema é que Administração não tem interesse em investir no setor e na saúde de seus servidores.

O trabalho fica ainda mais penoso para a categoria em dias de chuva. Os sacos de lixo espalhados pela cidade ficam ainda mais pesados, a água da chuva se mistura ao chorume e entra nas botas. “Nossos sapatos têm que durar seis meses e muitas vezes eles furam ou rasgam. Mesmo se pedirmos não há troca,” comenta um servidor.